

CARACTERÍSTICAS DE PROPRIEDADES DE BOVINOCULTURA LEITEIRA DA REGIÃO NOROESTE DO RS

LANA BRUNA DE OLIVEIRA ENGERS ^{1*}, DASSAIÉVIS GONZATTO MACIEL², RICARDO JUNIOR MACIEL MACHADO ², GABRIELA CARVALHO CULAO ², DÉCIO ADAIR REBELLATTO DA SILVA ³

¹ Estudante de Agronomia da UFFS, *campus* Cerro Largo- RS. Bolsista de Iniciação Científica PRO-ITC/UFFS 2015/2016 no projeto “Perfil de propriedades de bovinocultura leiteira no noroeste do RS, município de Cerro Largo e circunvizinhos e sua equiparação com propriedades das bacias leiteiras da região do planalto e centro do Estado”; ² Estudantes de Agronomia da UFFS, *campus* Cerro Largo- RS. Voluntários no projeto “Perfil de propriedades de bovinocultura leiteira no noroeste do RS, município de Cerro Largo e circunvizinhos e sua equiparação com propriedades das bacias leiteiras da região do planalto e centro do Estado”; ³ Docente na UFFS, *campus* Cerro Largo- RS. Orientador no projeto “Perfil de propriedades de bovinocultura leiteira no noroeste do RS, município de Cerro Largo e circunvizinhos e sua equiparação com propriedades das bacias leiteiras da região do planalto e centro do Estado”

*Autor para correspondência: Lana Bruna de Oliveira Engers (engers.lana@gmail.com)

Introdução

A produção leiteira no Brasil é uma das principais atividades desenvolvidas no setor rural, servindo de fonte de renda para grande parte das pequenas propriedades. Este cenário se faz presente no Rio Grande do Sul onde, segundo dados do relatório de atividades da EMATER/RS (2006), 89% do leite produzido entre os anos 2001/2005 provêm de propriedades menores que 100 hectares. A região Noroeste produziu 66,04% do leite do Rio Grande do Sul em 2010, mostrando sua alta capacidade neste ramo. Entre o período de 2000 a 2010, a região apresentou o maior índice de crescimento no rebanho leiteiro com 4,46%, bem acima da média gaúcha que ficou em 2,58%. Além disso, durante o período 2008/2010 a região teve uma participação expressiva na produção, atingindo 65,24% do total produzido no Rio Grande do Sul (IBGE, 2011).

Objetivo

Buscou-se caracterizar, o perfil das propriedades leiteiras no noroeste do Rio Grande do Sul, avaliando aspectos estruturais da propriedade e sistemas de produção.

Metodologia

Foram escolhidos aleatoriamente produtores de diferentes municípios da região das missões,

para a realização das entrevistas presenciais. Os produtores que foram entrevistados pertencem aos municípios: Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Candido Godói, Cerro Largo, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Cristo, São Luiz Gonzaga, São Nicolau, São Pedro do Butiá e Ubiretama.

Utilizando questionários abrangendo às unidades produtivas, destacando-se: tamanho das propriedades; se possui outra atividade além da produção leiteira; produção por animal; sistema de alimentação; gerenciamento da propriedade e bem estar animal.

Resultados e Discussão

Em relação ao tamanho das propriedades que trabalham com a atividade leiteira, observa-se, conforme o Quadro 1, que os extratos mais frequentes superam 50 hectares, e de 25 a 30 hectares, correspondendo a 20 e 15% respectivamente e que 75% das unidades produtivas possuem menos de 50 hectares.

Tamanho da propriedade (ha)	(%)
Até 10	9
De 10 a 15	14
De 15 a 20	8
De 20 e 25	13
De 25 a 30	15
De 30 a 40	12
De 40 a 50	9

Quadro 1: Números de hectares em 50 propriedades de bovinocultura de leite na região noroeste do RS.

Quanto ao uso da propriedade em atividades diferentes, a maior parte, 71,3%, possui outras atividades paralelas além do leite, sendo a produção de grãos, a atividade mais frequente, desenvolvida em 50 % das propriedades avaliados. Pode-se observar na Figura 1, que a maior parte das propriedades, 22%, tem produção média de 20 a 25 litros de leite por vaca/dia, e que a média de produção diária é de 16,09 litros/vaca/dia. De acordo com Brand et al. (2013), em

um estudo realizado na mesma região encontrou valores similares de produção, com valores médios de 18,25 litros.

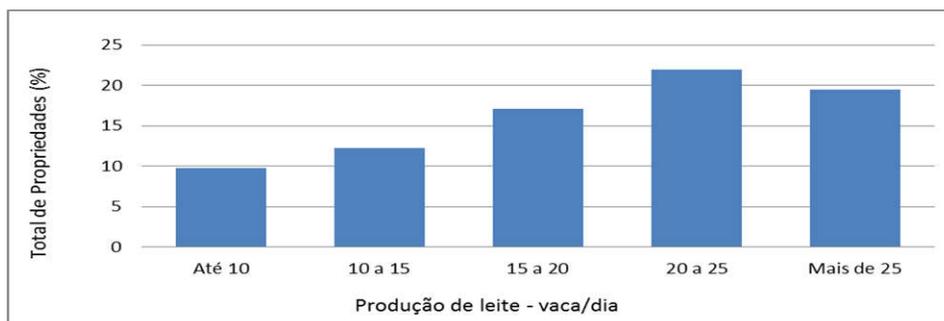


Figura 1: Percentual de propriedades de bovinocultura leiteira de acordo com a produção de leite/vaca/dia na região noroeste do RS (n=50).

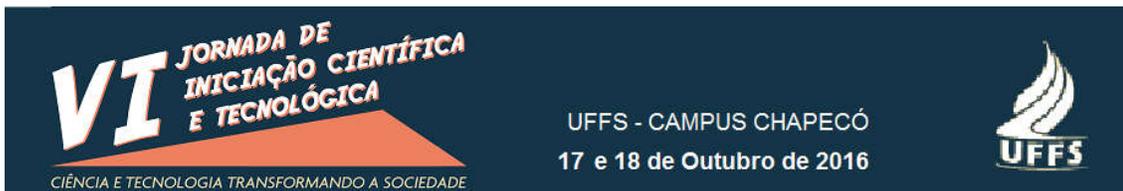
O sistema não confinado é encontrado em 95,6% das propriedades, com apenas 4,4% realizando o confinamento de seus animais. Com relação ao fornecimento de ração, 65,9% utilizam-na após a ordenha e 34,1% durante a ordenha. A mistura do concentrado com volumoso é realizada em 54,6% das propriedades.

Quanto ao gerenciamento da propriedade, na maior parte delas essa prática não é realizada correspondendo a 56,4 % do total; 43,6 % dos respondentes disseram que realizam algum tipo de controle, como através de anotações de custos e receitas, porém poucos utilizam algum meio digital ou programa próprio para isto.

Em relação ao bem estar animal, a maior parte das propriedades possuem boas condições, correspondendo a 76 %; 16,4 % foram consideradas com condições ruins, e 7,6 % avaliadas como ótimas nesta questão. Segundo Machado et al. (2010), quanto maior o bem estar animal melhores são as qualidades biológicas e sanitárias do leite e do animal.

5 Conclusão

As propriedades possuem boas condições de bem estar animal, sistema de condução a pasto, com complementação por concentrados e outras fontes fibrosas, como silagem ou feno. Possuem tamanhos variáveis, onde 60% delas com menos de 30 hectares, o que explica o caráter familiar, sendo a atividade leiteira é a principal atividade, com a produção de grãos, garantindo maior sustentabilidade e rentabilidade na propriedade.



Palavras-chave: Produção, leite, pecuária leiteira.

Fonte de Financiamento

PRO-ITC/UFFS

Referências

BRAND, S. I.; PORTELA, V. O.; DIEL, M. I.; SILVA, D.A.R. Dados preliminares do perfil das propriedades de bovinocultura leiteira na região Noroeste do RS. **Anais do XVIII Seminário de Interdisciplinaridade**. Unicruz, 2013.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ranking da Produção de Leite por Estado, 2010/2011. 2012. Disponível em: <<http://www.cnppl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/producao/producao.php>>. Acesso em: 08 ago. 2014.

MACHADO FILHO, L.C., HÖTZEL, M.J., KUHNEN, S., HONORATO, L. Bem-estar de vacas leiteiras e qualidade do leite. **IV Congresso Brasileiro da Qualidade do Leite**. Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite. Florianópolis, SC, 2010.

Relatório de atividades da EMATER 2006. Disponível em <<http://www.emater.tche.br/site/br/arquivos/sobre/Relatorio%20de%20Atividades-2012.pdf>>. Acesso em 23 de setembro de 2015.